

Educação em saúde com um grupo de mulheres-relato de experiência.

Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues ¹

Aysla Kaliny dos Reis ²

Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves de Andrade ³

Francisca Maria Nunes da Silva ⁴

RESUMO

A Educação em Saúde pode ser definida como uma área de práticas que se desenvolvem dentro das relações sociais definidas entre os profissionais de saúde, a instituição e o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) durante o cotidiano desses indivíduos. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da educação em saúde com um grupo de mulheres e destacar as contribuições das ações para a formação do discente como futuro profissional de saúde. Trata-se de um Estudo descritivo, do tipo relato de experiência que aborda vivências durante as atividades realizadas em um projeto de extensão universitária. A metodologia consistiu no desenvolvimento de oficinas com mulheres assistidas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. Abordou-se temas relacionados à saúde da mulher. Os resultados evidenciaram dois eixos: primeiro que as ações educativas na assistência em ginecologia não têm sido efetivas, e, segundo, o projeto, propiciou ao graduando um olhar crítico de como a assistência à mulher tem deixado lacunas quanto a informações relevantes para saúde. O projeto teve grande relevância social e educacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Extensão Comunitária; Aprendizagem ativa.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta as experiências vivenciadas em um projeto de extensão universitária, que foi elaborado com vistas ao enfrentamento do elevado número de casos de lesões de colo uterino em mulheres socialmente vulneráveis. O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano – HPV. É o terceiro tumor mais recorrente na população feminina (INCA, 2018).

A mulher foi historicamente reprimida com relação a sua sexualidade, mas, mesmo envolvida em sentimento de culpa e medo, adquiriu liberdade sexual com o passar dos anos (SONIA, 2009). Nesse sentido as ações educativas com grupos de mulheres tornam-se uma estratégia que permite conhecer o seu universo, especialmente o modo como elas lidam com assuntos pertinentes à ginecologia.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, patygtor@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ayslla_kaliny@hotmail.com;

³ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cinthiagoncalves05@gmail.com;

⁴ Mestre em ciencias da Saúde. Professora adjunta do curso de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Alagoas- campus Arapiraca - UFAL, francisca.silva@arapiraca.ufal.br;

A Educação em Saúde, a partir da sua essência, pode ser definida como uma área de práticas que se desenvolvem dentro das relações sociais definidas entre os profissionais de saúde, a instituição e o usuário do Sistema Único de Saúde durante o cotidiano desses indivíduos. Os atores dessa interação diária não podem distanciar os aspectos pessoais do profissional os quais são importantes para que o resultado do atendimento ao usuário seja alcançado (L'ABBATE, 1994).

Considerou-se relevante propiciar ações educativas voltadas ao cuidado a saúde da mulher para um grupo assistido pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Partiu-se do pressuposto de que a atuação do profissional de saúde na educação em saúde seja um meio que contribui com a apreensão de conhecimentos científicos necessários à adoção de atitudes de promoção e manutenção da saúde. Assim, é demonstrada a relevância do projeto na perspectiva de fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Este estudo objetivou relatar a experiência de educação em saúde com um grupo de mulheres bem como destacar as contribuições das ações para a formação do discente como futuro profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com grupo de mulheres de uma comunidade urbana denominada Brasiliana, através de um Projeto de Extensão “Prevenção na atenção primária das lesões de colo uterino e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)”. O projeto envolveu discentes e docentes da UFAL. O cenário do estudo foi uma área da ESF integrante do 3º Centro de Saúde (CS), localizada no município de Arapiraca/AL. São descritas atividades desenvolvidas no período de abril 2018 à julho de 2019.

As atividades foram realizadas em um galpão do Centro Comunitário localizado na área de abrangência do 3º CS do município de Arapiraca, no bairro Brasiliana. Participaram da atividade extensionista uma média de 25 mulheres da comunidade, duas docentes, quinze discentes (11 do curso de enfermagem e 4 do curso de medicina), o enfermeiro e 5 agentes comunitários de saúde (ACSS) da Estratégia Saúde da Família pertencente ao 3º CS.

Para o desenvolvimento das atividades, contou-se com o apoio da equipe da ESF envolvida com a ação extensionista. A mesma disponibilizava o aparelho datashow,

computador portátil e material para a realização de dinâmicas, brindes para sorteio e lanches para a confraternização ao final dos trabalhos. As oficinas ocorriam as quartas ou quintas-feiras, a depender da disponibilidade das mulheres, no horário vespertino. Foram organizadas reuniões mensais ao longo de quatro semestres.

Primeiramente buscou-se o desenvolvimento integral do indivíduo, de modo unilateral. Estimulou-se tanto os discentes envolvidos na execução, quanto as mulheres da comunidade e profissionais de saúde que atuavam diretamente no 3ºCS. Inicialmente os discentes foram orientados e capacitados com relação as temáticas que iriam ser abordadas no grupo de mulheres. Aos profissionais de saúde do 3ºCS foi oferecido um momento de sensibilização, no que se refere a importância do trabalho extensionista e, para as mulheres envolvidas na extensão as atividades de educação em saúde.

As mulheres foram convidadas pelos ACSs para participar das ações educativas através de rodas de conversas. Após essa etapa iniciou-se o acolhimento e sensibilização da comunidade acerca do tema “Prevenção na atenção primária das lesões de colo uterino e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)”. Os conteúdos que foram trabalhados a partir do tema surgiram durante a primeira discussão com o grupo de mulheres em que se levantou os assuntos de interesse para abordagem nas reuniões subsequentes.

Os assuntos apontados pelo grupo como de interesse para discussão foram: autoconhecimento do corpo feminino (anatomia); como funciona o corpo feminino (fisiologia); higiene íntima; como cuidar da minha mama, como cuidar da minha Perereca (genitália feminina), quando procurar a unidade de saúde? Prevenção do câncer de mama (Sinais e sintomas), auto-exame da mama, prevenção do câncer de colo de útero (Sinais e sintomas). Como e quando fazer a mamografia? Como e quando fazer o Papanicolau? O que são ISTs? Quais as principais ISTs? Como prevenir as ISTs? O que é câncer de mama e de colo de útero?

Durante o desenvolvimento do projeto os discentes desempenharam um importante papel entre os assuntos abordados e as mulheres e também junto aos docentes responsáveis. Estiveram à frente de todos os trabalhos desenvolvendo o material educativo (cartilhas, banners, cartazes e vídeos) no preparo e execução das dinâmicas, na elaboração de material para exposição no Datashow e realização das oficinas. Os docentes atuavam nas exposições, esclarecimento de dúvidas e supervisão de todo trabalho.

Os passos seguidos foram:

1. Formação e atualização de estudantes: realizadas junto a Universidade Federal de Alagoas *Campus Arapiraca* por meio de cursos de formação continuada para os profissionais da atenção básica e discentes. Ainda foi implantado a formação de grupos de pesquisa e discussão para o estudo de políticas públicas e ações interdisciplinares e multiprofissionais e realização anual de seminário e participação em congressos. A instrumentalização se deu com o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), tais como: o telessaúde, dispositivos (softwares), a plataforma moodle e outras metodologias que se fizerem necessárias, como as metodologias ativas que valorizam as experiências dos participantes dos grupos formados.
2. Levantamento das necessidades de saúde da população assistida neste projeto a partir da realidade local e da elaboração de um breve diagnóstico de saúde. Essa etapa foi realizada por meio de discussões com a comunidade, profissionais de saúde e discentes e do levantamento de dados sobre a população local. As rodas de conversa serviram de parâmetro para estabelecer o ponto inicial das atividades no 3ºCS.
3. Planejamento e implementação das ações de promoção, prevenção e intervenção: Após a identificação das necessidades básicas dos usuários do 3º CS foi estudado a melhor forma de aplicação e execução das ações de promoção a saúde, seguindo as metodologias ativas e o cronograma de atividades, mas implementando de modo que as mulheres se sentissem acolhidas e sua intimidade resguardada.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Brasil (2015), a taxa de incidência estimada de novos casos de câncer de colo uterino no Brasil em 2016 foi de 15,85/100 mil habitantes, e na região Nordeste 19,49/100 mil habitantes. Em Alagoas, a estimativa de novos casos no mesmo ano foi de 17,54/100 mil habitantes. Portanto, a taxa de incidência em Alagoas, embora inferior à do nordeste, foi maior do que a taxa nacional, o que reforça a preocupação em realizar programas de prevenção e rastreamento, pois quanto mais precoce o diagnóstico, menores serão as taxas de incidência e prevalência bem como a taxa de mortalidade por esta doença. Essa taxa de incidência sugere a não aderência aos serviços de saúde por parte das mulheres, conseqüentemente às tecnologias de rastreamento e dificuldades enfrentadas pelos serviços de saúde na atenção aos grupos sociais. Aponta também a possibilidade de, ao longo dos anos, o número dos casos aumentarem, se não houver efetivas intervenções.

Segundo Pichon-Rivière (1994), um conjunto de pessoas, incentivadas por necessidades em comum, reunidas em torno de uma tarefa específica, visando o desenvolvimento dessas tarefas, deixam de ser um aglomerado de pessoas e tornam-se um grupo com um objetivo em comum. Para isso, é necessário respeitar os saberes, principalmente os das classes populares, que são saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Aproveitando a experiência que têm os indivíduos que vivem em áreas menos assistidas pelo poder público, discutindo com docentes, discentes, profissionais de saúde e a comunidade sobre a realidade concreta associada às disciplinas ofertadas nos cursos de formação da universidade e tendo a curiosidade como inquietação indagadora, é que o Projeto foi pensado. A integração favoreceu a construção de uma visão humanista, crítica e reflexiva, baseada em princípios éticos e círculos comunitários.

De acordo com o INCA (2015) o principal desencadeador do câncer de colo uterino é a infecção por HPV, uma infecção sexualmente transmissível (IST), comumente encontrada em todo o mundo e facilmente contraída se houver relação sexual sem o uso da camisinha. Além do fato das mulheres apresentarem a tendência de se inibir em procurar os serviços de saúde para realizar o tratamento adequado para a patologia existem outros fatores de risco associados à doença, como: tabagismo, coitarca precoce, multiplicidade de parceiros, hábitos sexuais e uso de anticoncepcionais orais (BEZERRA, 2005).

Com o intuito de prevenir o desenvolvimento dessa patologia, um dos mecanismos utilizados é a Educação em Saúde. Nesta modalidade, há a abordagem de diferentes temáticas relacionadas à promoção de saúde e autocuidado através da formação de grupos com as mulheres pertencentes a faixa etária de risco para o desenvolvimento de lesões intraepiteliais e aquelas já diagnosticadas com algum tipo de lesão para fomentar o compartilhamento de vivências e de conhecimentos que permeiam a rotina delas. A partir disso, surgem reflexões que buscam compreender o contexto vivenciado e, conseqüentemente, surge uma relação de confiança entre profissional e paciente que permite a exposição de angústias, dúvidas e necessidades, fragmentando a relação vertical entre esses sujeitos e os profissionais facilitando o diagnóstico e a intervenção situacional de Enfermagem (SOUZA, et. al., 2005).

Dessa forma a dinâmica da Educação em Saúde é um método importante para promoção e prevenção da saúde (CAMPOS; et al., 2003). Rodrigues, et al. (2012), em seu relato de experiência na Educação em Saúde para a prevenção do câncer de colo uterino, ressalta a importância das conversas nas salas de espera, pois observou que houve maior interação entre os participantes do projeto e as mulheres permitindo uma maior aproximação entre a Universidade, o serviço de saúde e as usuárias, ademais, é uma ferramenta de grande valia para

semear a prevenção de doenças devido à confiança construída entre os indivíduos. Além disso, facilita o diagnóstico de conhecimentos insuficientes provenientes das mulheres.

Segundo Freire (2001), a educação se revela em forma de comunicação na relação entre sujeitos que estão envolvidos na busca de significados, isto é, apreender definições e opiniões, processá-las ou modificá-las e, portanto, extrair os significados que se concluem como a compreensão individual ou coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi pensado para trabalhar as atividades de pesquisa, ensino e extensão ligados ao projeto de pesquisa “Estudo da viabilidade de uma nova alternativa de tratamento tópico das lesões do colo uterino” submetido à FAPEAL 06/2016 – PPSUS, vinculadas ao doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).

Durante a execução do projeto de extensão, um grupo de docentes e discentes, realizou a primeira fase da pesquisa citada acima junto às mulheres cadastradas no 3º Centro de Saúde (CS). Paralelamente à pesquisa, no CS acontecia o estágio curricular de estudantes de enfermagem, e, no Centro Comunitário, área de abrangência do CS, um outro grupo de discentes e dois docentes da UFAL, atuavam com o projeto de extensão “Prevenção na atenção primária das lesões de colo uterino e ISTs”.

Com a realização do projeto foi possível observar:

1. As ações educativas na área de saúde da mulher não têm sido efetivas

As atividades de extensão começaram pelo contato entre a equipe do projeto e as mulheres da comunidade. Nessa oportunidade, primeiro encontro, foi abordado o “corpo feminino” e foram colhidos os conteúdos de interesse das mulheres ligados ao tema na perspectiva de estimular a participação delas.

A partir dos temas escolhidos pelo grupo de mulheres, as discentes programaram oficinas interativas nas quais foram abordados conteúdos de caráter informativo e educativo cujos temas iniciais foram: higiene íntima, autoexame das mamas, prevenção contra o câncer de mama, prevenção contra o câncer de colo de útero, principais ISTs e métodos de prevenção contra essas infecções.

As oficinas eram planejadas e realizadas pelas discentes com a supervisão e participação docente. Inicialmente acontecia um momento de interação entre as mulheres, as (os) discentes e as ACSs. Após o momento inicial era feita uma explanação do tema do dia. A seguir, as mulheres tinham um período para realizar questionamentos a fim de sanar as dúvidas existentes

e contribuir com depoimentos das experiências vivenciadas por elas e/ou familiares, enriquecendo, assim, o debate em questão.

Em algumas reuniões as discentes realizavam dinâmicas que traziam os mitos e verdades sobre o assunto trabalhado, o que favorecia a elaboração de novos conhecimentos junto com as experiências citadas pela comunidade. O fato dessas mulheres esboçarem diversas dúvidas contribuiu para que as acadêmicas constatassem que as ações educativas voltadas para a saúde da mulher não têm sido efetivas, especialmente para o autocuidado. Muitas mulheres não tinham compreensão de temas básicos como por exemplo “o seu corpo”.

Para a realização das ações educativas, por meio das dinâmicas de grupo, foram utilizados computadores, data show, aparelho de som, cartazes e textos informativos criados a partir do projeto de extensão, buscando promover uma melhor visualização e compreensão das temáticas exibidas, bem como promover uma maior interação entre as participantes do grupo.

A linguagem empregada foi de acordo com o nível instrucional das participantes, além de se introduzir alguns termos técnicos necessários para o processo de ensino-aprendizagem das alunas e alunos. As dinâmicas promoveram maior aproximação entre as mulheres e os participantes do projeto, possibilitando o vínculo de confiança, diminuindo a timidez e favorecendo o esclarecimento das dúvidas e assiduidade nas atividades.

2. Contribuições para a formação profissional

O desenvolvimento do projeto possibilitou destacar que há muitas lacunas na atenção à saúde da mulher. A maioria delas pode ser resolvida ou minimizada com a implementação de atividades educativas, levando em consideração o conhecimento prévio e experiências vividas por cada mulher da comunidade e valorizando ainda os aspectos socioculturais. O Projeto se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica, pois possibilitou a identificação de deficiências na atenção à saúde desse grupo da população e das dificuldades gerais enfrentadas pelos serviços de saúde na execução da política de saúde, bem como uma aproximação dos ACSs e suas práticas em saúde.

Certamente que a experiência colaborou com os futuros profissionais que assistirão a saúde da mulher com uma bagagem científica atrelada às experiências vividas na comunidade, entendendo que a educação em saúde ocupa um espaço importante na construção e disseminação de conhecimentos e práticas, as quais estão relacionadas ao modo de viver saudável em cada cultura assim como indivíduo ou social (COLOME, et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que os alunos adquiriram mais experiência na relação com grupos operativos, no caso específico um grupo de saúde da mulher, o que certamente refletirá positivamente na prática desses futuros profissionais como uma forma de favorecer a manutenção da saúde.

O impacto social foi positivo, pois as mulheres se sentiram mais valorizadas nos aspectos biopsicossocial, desenvolveram relações sociais entre si e ampliaram suas redes de amizade para dialogar e compartilhar suas experiências, o que pode servir como um estímulo à prática do autocuidado.

Os produtos gerados favoreceram a educação em saúde: Slide sobre as principais ISTs., vídeos explicativos sobre as ISTs, banners e cartilhas, realizados com o objetivo de atender as necessidades individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa da incidência de câncer no Brasil 2016. Rio de Janeiro: INCA; 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2015/saude_realiza_mobilizacao_para_incentivar_2_dose_contra_hpv>. Acesso em 07 de julho de 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 98 p.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270030>>. Acesso em 09 de julho de 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações ambulatoriais do SUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sia/cnv/qaal.def>>. Acesso em 09 de julho de 2016.

COLOME, Juliana Silveira and OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto*

contexto - enferm. [online]. 2012, vol.21, n.1, pp.177-184. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100020>.

Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Jacyntho C, Almeida Filho G, Maldonado P. HPV: infecção genital feminina e masculina. Rio de Janeiro: Revinter, 1994; 1-30.

Koss LG. The Papanicolaou test for cervical cancer detection: a triumph and a tragedy. *J Am Med Assoc* 1989;261:737-43.

Minayo MCS et al. *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de programas sociais*. 20. ed., Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2005.

Miranda AC et al. *Território, ambiente e saúde*. 22.ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

Pereima MJL et al. *Da proposta à ação: Currículo integrado do curso de graduação em medicina*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005.

Pinotti JA, Faundes A. *A mulher e seu direito à saúde: Por uma política de saúde no Brasil*. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1988.

Roberto Neto et al. *Avaliação dos Métodos Empregados no Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo Uterino do Ministério da Saúde*. RBGO; 23 (4): 209-216, 2001.

Verdiani et al. *Atipia de Células Glandulares em Esfregaços do Colo do Útero: Avaliação dos Métodos Propedêuticos*. RBGO; 25 (3): 193-200, 2003.

Villa L. *O papel do papillomavirus humano na neoplasia genital feminina: in Tratado de Oncologia Genital e Mamária*. Editora Roca, SP; 1994.